

Assunto: CAMPANHA ELEITORAL

Título: Economistas elogiam metas 'sem exageros' do programa

Autor: MARIANA BARBOSA

Crescimento de 4,5% ao ano, redução do déficit em conta corrente de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) para 2%, redução de juros reais para 6% e criação de 8 milhões de postos de trabalho. Principais pontos do programa de governo do candidato José Serra (PSDB), essas metas foram consideradas "exequíveis" por um grupo de economistas ouvidos pelo Estado.

"Não são metas agressivas ou exageradas", afirmou o economista Paulo Nogueira Batista Jr. "Mas voltar a crescer e reduzir o déficit em conta corrente é factível, mas não é fácil. Depende de quão efetiva será a política de exportação de bens e serviços. Se o País volta a crescer a 4,5% ao ano, a demanda por importações aumenta e há uma redução dos excedentes exportáveis."

Batista avalia que, em termos de metas macroeconômicas, o programa não é muito diferente daquele do PT. "Ficou muito evidente que o Brasil tem calcanhar-de-aquiles nessa área e todos os principais candidatos têm certa consciência de que o ajustamento das contas externas é o principal problema a ser enfrentado - questão que foi deixada de lado pelo atual governo."

Para o economista Luciano Coutinho, o programa é ambicioso e relativamente otimista. "Conciliar redução de juros com a economia em crescimento é uma façanha e pressupõe um cenário externo favorável", afirmou. "A direção do programa é correto, pois identificou como problema principal o déficit em conta corrente e tem um foco claro na redução da vulnerabilidade externa."

Social - O economista-chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV/RJ, Marcelo Neri, elogiou a ênfase dada pelos capítulos sociais do programa à redução da pobreza nas áreas metropolitanas, mas criticou a ausência de metas explícitas sobre erradicação da miséria e distribuição de renda. "É preciso assumir compromissos e colocar os miseráveis em pé de igualdade às pessoas que têm renda." (M.B.)